

V I D A  
D E  
LAZAROSINHO  
D E  
T O R M E S.

---

*Morada de Lazaresinho com hum Escudeiro.*

**D**Esta maneira me foi forçofo tirar forças de fraqueza, e pouco a pouco com ajuda de boa gente dei comigo nella insigne Cidade de Toledo, aonde com a mercê de Deos dahi a quinze dias a ferida se me ferrou. E em quanto estava mal, sempre me davaõ alguma esmola, mas depois que estive saõ, todos me diziaõ: Tu, velhaco, es vadio, busca, busca hum Amo, a quem sirvas. E eu entre mim perguntava: Aonde se achará elle, se Deos agora de novo o não crear, assim como creou o Mundo? Andando assim discorrendo de porta em porta com bem pouco remedio, (por quanto já a Caridade subio para o Ceo) Deos metopou com hum Escudeiro, que hia pela rua com mediano vestido, bem penteado; e seu passo, com passo em ordem; olhou para mim, e eu para elle, e me perguntou: Rapaz, buscas Amo? Eu lhe respondi: Sim, senhor. Disse-me: Pois vem atrás de mim, porque Deos te fez mercê em toparres comigo; alguma boa oração rezaste hoje.

*Vida de Lazareto.*

4  
je. E segui-o, dando graças a D'us pelo que ouvi, e também, por quanto me parecia, conforme seu traje, e comedimento, ser o que eu havia miſtr.

Era de manhã quando encontrei a eſte meu terceiro Amo, e por grande parte da ſua Cidade me lerou atrás de ſi. Paſſamos pela praça, aonde ſe vendia paô, e outro provimento: eu cuidava, e ainda ó deſejava, que ali me queria carregar do que ſe vendia, porque eſta era a propria hora quando ſe coſtuma prover do neceſſario, porém com paſſo mui advertido paſſava por eſtas couſas. Eu dizia: Por ventura o naô vê aqui a ſeu goſto, e que-rerá que em outra parte o compremos. D'eſta maneira andamos até que derab as onze horas, e entãô ſe metteo na Igreja Cathedral, e eu atrás delle, e mui devotamente o vi ouvir Miſſa, e os outros Officios Divinos, até que tudo ſe acabou, e a gente ſe foi.

Entãô ſahimos da Igreja, e a bom paſſo eſtendi-do começamos a ir por huma rua abaixo; eu lia o mais alegre do Mundo em ver que em buſcar de comer nos naô occupamos: bem confiderei que meu novo Amo devia ſer homem, que por junto ſe provia, e que já o jantar eſtava preparado, e tal, como eu o deſejava, e também o havia miſtr. Neſte tempo deo o relógio a huma hora depois do meio dia, e chegamos a huma caſa, diante da qual meu Amo parou, e eu com elle, e largando a ponta da capa ſobre o lado eſquerdo, tirou da manga huma chave, e abriu a ſua porta, e entramos em caſa, á qual tinha a entrada eſcura, e tenebroſa de tal maneira, que parecia que cauſava pavor aos que nella entravaô, ainda que dentro della eſtava hum pequeno pa-teo, e accommodados apaleſtães. Depois de termos en-trado, tirou a ſua capa dos hombros, e perguntando ſe tinha ſervidos limpar, e facudimos, e debamos, e aſſo-prando mui limpamente hum poial, que ali eſtava, a poa nelle: e feito iſto, ſe ſentou a par della, pergun-

tan-

*Vida de Lazaresinho.*

tando-me muito miudamente donde era, e como viera á-  
quella Cidade. Eu lhe dei mais larga conta, do que qui-  
zera, por quanto me parecia mais conveniente: hora de  
mandar pôr a menza, e tirar caldo da panela, que do  
que me pedis; com tudo isso lhe satisfiz ácerca da mi-  
nha pessoa o melhor que soube mentir, dizendo meus  
bens, e callando o demais, porque me parecia não ser  
para tal camera. Isto feito, estive assim hum pouco, e  
eu logo vi máo final, por serem já quasi as duas horas,  
e não lhe ver mais alepto de comer, do que a hum mor-  
to. Depois disto considerava aquelle ter a porta fechada  
com chave, sem sentir em cima, nem em baixo passadas  
de viva pessoa pela casa: tudo o que tinha visto, eram  
paredes, sem nella ver cadeirinha, nem escabello, nem  
banco, nem menza, nem ainda tal arcas, como o do  
Clerigo; finalmente ella me parecia casa encantada. Es-  
tando assim, me perguntou: O moço, tu jantaste? Eu  
respondi: Não, senhor, por quanto ainda o relógio não  
tinha dado as oito horas quando a V. m. encontrei. Elle  
me tornou a dizer: Pois, ainda que de manhã eu tenha  
almoçado alguma coisa, faço-te saber que me deixo es-  
tar assim até noite; por isso passa como poderes; que  
depois cearemos. Crea V. m. que quando isto lhe ouvi,  
estive em pouco para cahir do meu estado, não tanto pe-  
la fome, como por não conhecer de todo em todo ser-  
me adversa a fortuna. Allí se me representaram de novo  
minhas afflicções, e tornei a chorar meus trabalhos, ahí  
me veio á lembrança a consideração, que fazia; quan-  
do me imaginava ir do Clerigo, dizendo que, ainda que  
aquelle era desaventurado, e miseravel, por ventura to-  
paria com outro peor. Finalmente allí chorei minha an-  
ciosa vida passada, e minha tempora chorte vindoura,  
e com tudo, dissimulando o melhor que pude, lhe disse:  
Senhor, sou moço, que me não canso muito por comer,  
bendito seja Deus; disso me poderei eu gabar entre to-  
dos

dos meus iguaes por de melhor garganta, e assim fui eu louvado della até hoje em dia pelos Amos; que eu tire. Elle disse: Virtude he essa, pela qual eu te amarei mais, porque o fatar-se he dos porcos, e o comer com regra he dos homens de bem. Eu entre mim disse: Bem te entendi, maldita seja tanta medicina, e bondade, como estes meus Amos, que eu encontro; achão na fome.

Puz-me a huma parte do portal, e tirei hums pedaços de pão do seio, os quaes me ficraõ dos que pedia por amor de Deos. Elle, que vio isto, me perguntou: Vem cá, moço, que comes? Eu, ceguei-me a elle, e lhe mostrei o pão; tomou-me elle hum pedaço de tres que eraõ, o melhor, e mais grande, e me disse: Por vida minha que este pão parece lindo, e bom. Eu disse: E como agora, senhor, he bom, sim por certo. Elle perguntou: Aonde o alcançaste, se será amassado por mãos limpas? Respondi-lhe: Isto não sei eu, mas o sabor d'elle não me faz a mim alco.

O pobre de meu Amo disse: Assim o rogo a Deos; e levando-o á bocca, lhe começou a dar com tanta vontade taõ cruéis dentadas, como eu no outro, e disse: Por Deos que o pão está bello, e gostosissimo! E como lhe senti de que pé coxeava, apressei-me, por quanto o vi em disposição de que, se acabava primeiro do que eu, se anticiparia, a ajudar-me so que me ficasse, e com isto acabamos quasi á huma hora. Começou a sacudir com as mãos humas poucas de migalhas, e bem miudas, que lhe tinhaõ ficado nos peitos, e entrou em hum retrete, que ali estava, e tirou hum pedaço sem bocca, e não muy novo, e depois que bebeo me convidou com elle. Eu por me mostrar temperado, disse: Senhor, não bebo vinho. Respondeo-me: He agua, bem podes, bebe. Tomei entaõ o pacaro, e bebi não muito, porque minha afflicção não era de sede.

Assim estivemos até noite fallando em cousas, que me perguntava, ás quaes eu lhe respondi o melhor que soube.

Nesse tempo metteo-me na camera, donde estava o pucaro, de que bebemos, e me disse: Moço, poegate ahi, e vêas como fazemos esta cama, para que daqui por diante a saibas fazer. Puz-me de hum lado, e elle da outra, e fizemos sua negra cama, na qual não havia muito que fazer pela pouca roupa, que ella tinha, sobre hums bancos hum canhão, sobre o qual estava estendida a roupa em cima de hum negro colchaõ, que, por não estar mui continuado a lavar-se, não parecia colchaõ, posto que servia delle com muito menos lá daque havia milter; o qual estendemos, fazendo conta de o abrandar, o que era impossivel, pois do duro mal se pôde fazer brando: o diabo do enxalmo maldita a cousa, que tinha dentro em si, o qual posto sobre o canhão, as canhas se afinavaõ, e pareciaõ com o proprio entrecollo de fraquissimo porco; e sobre aquelle fânico colchaõ huma manta vermelha da mesma forte, a cor da qual eu não pude alcançar. Feita a cama, e vindo a noite, me disse: Lázaro, já he tarde, e daqui á praça ha grande espaço de caminho; tambem nesta Cidade andão muitos ladrões, que, sendo de noite, furtaõ capas: passemos como pudermos, e á manhã, vindo o dia, Deos nos fará mercê: por quanto eu, por estar só, não estou provido, antes estes dias costã lá por fóra, porém agora o havemos de fazer de outra maneira. Eu disse: Senhor, nenhuma pena tenha V. m. de mim, que bem sei passar huma noite, e ainda mais, se foi necessario, sem comer.

Respondeo-me: Virerás mais fãõ, porque, como hoje dizia-mos, não há no Mundo tal cousa para viver muito, como comer pouco. Eu entre mim disse: Se he por essa via, nunca eu morrerei, o que sempre guardei  
por

por força, e ainda espero em minha muita desgraça tella toda minha vida. E encolheu-se na cama, pondo por travessão os calções, e o jubão, e me mandou deitar nos seus pés, o que eu fiz; mas maldito seja o sono, que eu dormi: por quanto as canhas, e meus sahidos olhos em toda a noite não deixaram de se esfimgarhar, e inflamar-se, pois com meus trabalhos, males, e fome cuido que não havia arraiel de carne em todo meu corpo; e tambem, como naquella dia quasi nada tinha comido, raiava de fome, a qual não tinha amizade com o sono: mil vezes me amaldiçoei, Deos me perdoe, e a minha ruim fortuna alli o mais de noite, e o peor he, não osando revolver-me pelo não acordar muitas vezes pedi a Deos a morte. Vindo a manhã, nos levantamos, e começou a alimpar, e sacudir seus calções, jubão, cazaca, e capa; e eu, que lhe servia de ayo, (e velho-se muito deragar á sua vontade) deitei-lhe agua ás mãos: penteou-se, poz sua espada no boldrié, e ao tempo, em que a punha, me disse: Oh se foubemas, moço, que peiza esta he! Não ha no Mundo marco de ouro, porque eu a dêsse; mas se a nenhuma de quantas Abtonio fez, acertou a pôr-lhe o ayo tão diligentemente, como esta o tem. E tirou-a da bainha, e apalpoa com os dedos, dizendo: Ei-la aqui, eu me obrigo a cortar com ella á roda huma pouca de li. E eu entre mim disse: E eu com meus dentes, posso que não liço de aço, hum ped de quatro arrates. Tornou-a a embainhar, e cingio-a, e hum fio de contas grossas no talim; e com hum passo socogado, e o corpo direito, fazendo com elle, e com a cabeça gentis meneios, deitando a ponta da capa sobre o hombro, e ás vezes debaixo do braço, e pondo á mão direita na ilharga, sahio pela porta, dizendo: Lázaro, olha pela casa em quanto vou puyr Mila, e fize a cama, e vai bulcar huma quarta de agua do rio, que está aqui abaixo, e fecha

*Vida de Lazareto*

á porta com a chave, não nos furem alguma coisa, e poem-na aqui á couceira, para que, se eu entre tanto vier, possa entrar; e subio pela rua assima com tão gentil, e composto semblante, que quem o não conhecia, cuidaria ser parente meu chegado ao Conde de Arcos, ou ao menos Camerista, que lhe dava de vestir. Eu fiquei dizendo: Bendito sejais vós, Senhor, que dais a infirmitade, e pondeis o remedio. Quem encontrará aquelle meu Amo, o qual não imagine, segundo o contentamento, que de si leva, ter ceado á noite bem, e dormido em boa cama, e ainda que agora he de manhã, o não conte por bem almocado? Grandes segredos são, Senhor, os que vós fazeis, e a gente ignora! A quem não enganará aquella boa disposição, e mediana capa, e cazaca; e quem cuidaria que aquelle gentil homem passasse hontem todo o dia com aquelle pedaço de pão, que seu criado Lazaro trouxe hum dia, e huma noite na arca do seu seio, donde se lhe não podia pegar muita limpeza; e hoje, lavando as mãos, e o rosto, por falta de toalha de mãos se fazia servir da aba da cazaca, ninguém por certo o suspeitaria. Oh Senhor, e quantos destes deveis vós ter espalhados pelo Mundo, os quaes padecem pela negra horta, como lhe chamaes, o que por vós não soffrems! Assim estava eu á porta vendo, e considerando estas cousas, até que o senhor meu Amo passou a comprida, e estreita rua. Tornei-me a metter em casa, e em hum Credo a correr toda de alto a baixo sem fazer preza, nem achar em que.

Fiz a negra, e dura cama, e tomei o cantaro, e dei comigo no rio, donde em huma horta vi a meu Amo em grandes requiebros com duas mulheres rebuçadas ao parecer de dias, as quasi naquelle Lugar não faltas; antes muitas tem por estillo irem nas manhãsinhas do Verão tomar o fresco, e almoçar sem levarem gos, por aquellas frescas ribeiras, confiando que não ha de faltar

quem lhe dde, conforme as tem poças neste costume aquelles Fidalgos do Lagan. E como digo, elle estava entre ellas feizo hums Marias, dizendo-lhes mais amores, do que Ovidio escreveu. Porém, como entenderas d'elle que estava bém brando, não tiveras vergonha de lhe pedirem de almeçar com a costumada paga. Elle sentindo-se tão frio da bolça, quasi quente do estamago, tomou o tal calor frio, que lhe roubou a cor ao rosto, e começou-se a perturbar na pratica, e a pôr frias excusas. Ellas, que devias ser bém sagazes, como lhe sentiras, e conheceras a doença, deixaras-no, como quem era.

Ea, que estava comendo hums talos de couves, com os quaes me desjejuei, como moço novo, sem meo Amo me ver tornei á casa, da qual tratei de virrer, e alimpar alguma parte, que bem havia: mider pela grande necessidade; em que me achava, porém não achei com que a poder remediar; puz-me a discurrir, e considerava que faria, e pareceu-me acertado esperar a meu miseravel Amo, até que o tia remediasse alguma cousa, e viesse, e por ventura traria alguma cousa, que pudessamos comer, mas em vão foi minha esperança.

Tanto que vi serem as duas horas, e que não vinha, e que justamente a fome me angusttava, fechei minha porta, e puz a chave onde elle me ordenara, e tornei ao meu officio com haina, e doente vda; e inclinados minhas mãos ao seio, posto Deos diante de meus olhos, e a lingua em seu Santo Nome: consegui a pedir aos bons Christãos paz pelas portas, e castas mais grandes que melhor me parecias: porém, como eu tinha mamado esse officio no leite, e me perlecia por heresia, quanto dizeis, que com o meu grande mestre dego o aprendi, não sufficiente discipulo fui; que, posto que heita não dilardado pelo não havia caridade, não o como era muito abundante, não boa minha me des, que antes que o se logio d'elle as quatro horas, já eu tinha outros tantos apatens



ratões de pedaços de pão encallecidos no corpo, e mais de outros deus nas mangas, e no seio. Tomei-me á pouxada, e ao passar pelas tripeiras, pedi esmola a humas daquellas mulheres, e deu-me hum bocacado de unha de vacca com outras poucas de tripas cozidas. Quando cheguei a casa, já o hom de meu Amo estava nella, tendo dobrada, e posta sua capa no pojal, e elle passando pelo parco. Como entrei, veio para mim; cuido que me queria castigar pela tardança, mas melhor o fez Deus.

Perguntou-me donde vinha, e eu lhe respondi: Senhor, estive aqui até que deraõ as duas horas, e como vi que V. m. não vinha, fui-me por essa Cidade encomendar a boas pessoas, e me deraõ isto, que vê. Mostrei-lhe o pão, e as tripas, que trazia em humra ponta da fralda; ao que elle mostrou bom semblante, e disse: Espereite para jantar, e como vi que não viche, jantei; porém tu fazes isso como homem de bem, pois mais val pedillo por amor de Deus, do que não furtallo, e assim elle me ajude, como isso me parece bem: mas somente te encomendo que não saibas que vives comigo pelo que toca á minha honra, ainda que bem creio que será occulto, conforme o pouco, que sou conhecido nesta povoação, á qual eu nunca houvera de vir. Eu lhe disse: Dillo perca, senhor, o cuidado, porque maldito seja o quelle, que tem de me pedir essa conta; nem eu de lhe dar.

Agora pois como peccador, que se Deus for levado, creio nos veremos sem necessidade; posto que te dirgo que, depois que entrei nesta casa, nunca me foi bem: deve ser de uido chão; por quanto ha casas infelizes, e de máo pé, as quaes pegam a desgraça aos que nella vivem; esta sem duvida deve ser humra destas: porém eu te prometto que umbado o mal não fique nella, posto que sea dem por minha. Sentei-me na horda do pojal, e para que me não tirasse por emulão, escondi a merenda.

e comecei a cêr , e morder nas tripas , e nõ paõ , e disimuladamente olhava para o desaventurado meu Amo , que nõ tirava seus olhos das minhas abas , que naquella occasiã serviaõ de prato.

Tanta lastima tenha Deos de mim , quanta eu tinha delle , porque senti o que sentia ; e muitas vezes tinha passado , e cada dia passava por isso. Considerava se seria bem anticiparme a convidallo , mas por me ter dito que jantara , temia que nõ aceitaria o convite. Finalmente eu desejava que o peccador ajudasse ao seu trabalho do meu , e se desjejuasse , como no dia d'antes fez ; pois havia melhor apparelho , por ser melhor a vianda , e minha fome menos. Quiz Deos cumprir meu desejo , e cuidou que tambem o seu : por quanto comecei a comer andando elle passeando , e chegou-se a mim , e me disse : Digo-te , Lazaro , que tens em comer a melhor graça , que em minha vida nõ vi a homem algum , e que ninguem to vê fazer , ao qual nõ faças vontade , ainda que a nõ tenha .

Disse eu comigo : A mui boa , que tu tens ; te faz parecer a minha formosa. Com tudo pareceu-me ajudallo , pois se ajudava , e me abria caminho para isso , e lhe disse : Sênhor , o bom official faz o bom apparelho ; este paõ está laborosissimo , e esta unha de vaca uõ bem cozida , e temperada , que nõ haverá a quem nõ convide com seu labor. Perguntou-me : He unha de vaca ? Respondi-lhe : Sim , senhor. Tornou-me a dizer : Digo-te que he o melhor bocado do Mundo , e que nõ há fôrçaõ , que assim me saiba. Disse-lhe : Pois prove , senhor , e verá que tal está. Por-lhe nas unhas a outra , e tres , ou quatro ragoens de paõ da mais alvo ; assentou-se-me á ilharga , e começou a comer , como quem lhe tinha gana , roendo cada omissõ daquelles melhor , do que hum sei galgo o faria , dizendo : Este manjar he singular com molhada. Eu de manso respondi : Com melhor salsa

*Vida de Lazarozinho.*

13

falsa o comes tu. Disse-me : Por Deos que me soube, como se hoje não tivera comido bocado. Eu entre mim disse : Assim me venha os bons annos, como isso he verdade. Pedio-me a quarta da agua, e dei-lha, como a tinha trazido, final de que, pois lhe não faltava a agua, não tinha lobejado a meu Anso o comer. Bebemos, e nos fomos mui contentes deitar a dormir, como na noite passada; e por evitar prolixidade, desta maneira ellivemos oito, ou dez dias, indo-se o peccador de manhã com aquelle contentamento, e passo contado a parar pelas ruas, tendo no pobre Lazaro humma cabeça de Lobo. Contemplava eu muitas vezes meu delalre, que escapando dos Amos ruins, que tivera, e buscando melhoria, viesse a topar com quem não só me não sustentasse, mas a quem eu havia de manter.

Com tudo isso queria-lhe bem com ver que não tinha, nem podia mais, e antes tinha dó d'elle : porque inimidade, e muitas vezes por levar á poufada com que elle o passasse, eu o passava mal : por quanto humma manhã, levantando-se o triste em camiza, subio ao alto da casa a fazer sua necessidade, e entre tanto eu, por me tirar de suspeita, lhe desembrulhei o jubão, e os calçoens, que deixou á cabeceira; e achei humma bolsinha de veludo lavrado feita em cem dobras, e sem maldita a moeda de cobre, nom final de que a hoovesse tido havia muito tempo. Eu disse : Ebe he pobre, e ninguém dá-o que não tem; porém o cego avarento, e desafortunado molquinho Clerigo, os quaes, dando o Deos a ambos, a hum de mão beijada, e ao outro de lingua solta, me matava de fome, a elles he justo aborrecer, e ter compaixão de outro: Deos he testemunha de que hoje em dia quando topo algum do seu traje com aquellas passadas, e pompa, tenho delle dó, considerando se padecerá o que vi soffrer aquelle, ao qual com toda sua pobreza folgaria de servir mais do que aos outros, pelo que tenho

dino.

dito. Só tinha delle hum pouco de desconcentramento , pois quizera eu que não tivesse tanta presumpção , mas que baixasse hum pouco sua fantasia com o muito que eu sabia sua necessidade ; porém , seguindo-me pareço , já entre elles he regra , que se guarda , e usa , posto que não haja moeda de cobre de troço , o barbae ha de andar em seu lugar : o Senhor o remedee , porque já com este mal ha de morrer. Pois , estando eu em tal estado a vida , que digo , quiz minha má fortuna , que não estara satisfeita de me perseguir , que não durasse naquella casada , e vergonhosa vivenda ; e foi que , como o anno nella terra fosse esteril de pão , decretaraõ na junta que todos os pobres estrangeiros se fossem da Cidade com pregação que o que d'alli por diante topassem , fosse punido com açoutes. E assim , executando-se a lei , delle dede quatro dias que se deitou o pregação , vi levar agoutando pelas quatro ruas huma procissão de pobres ; o que me causou tão grande medo , que nuncaousei desmandar-me a pedir. Aqui veria quem o podasse ver , abstinencia da minha casa , e a tristeza , e o silencio dos moradores della tanto , que nos succedeo estarmos dous , ou tres dias sem comer bocados nem fallar palavra. A mim deram-me a vida humas mulhererinhas fiandeiras de algodão , as quaes faziaõ barretes , e viviaõ a par de nós : com ellas tire eu amizade , e conhecimento , as quaes da miséria , que lhes traziaõ , me davaõ alguma consilha , com que passava-mui afflicto ; e não tinha tanta lastima de mim , como do maltratado de meu Amo , que em oito dias maldeu o bocado , que comeu , ao menos em casa bem o estivemos sem comer , não sei eu como , ou aonde andava , e que comia. E vello vir ao meio dia pela rua abaixo com o estirado corpo , mais comprido , do que galga da boa casta , e pelo que tocava á sua negra honra ; como lhe chamaõ , tomava huma palha das que allia não havia em casa , e sahia á porta estacando os que

entre

*Vida de Lazareto.*

15

entre si tinha, queizando-se toda via daquella mão  
cha, dizendo: Mão estã de ver que a desgraça desta vi-  
venda o fez, como vês, he tenebrola, triste, e escura;  
em quanto aqui estivermos, havemos de padecer, já de-  
sejo que se acabe este mez para sahir della. Pois, estan-  
do nella afflicto, e esfaimeado perseguido, hum dia, não  
sei porque dita, ou ventura, entrábo no pobre poder  
de meu Amo dous vintens, com os quaes veio a casa ta-  
pafano, como se alcançara o thesouro de Veneza, e com  
jello mui alegre, e risinho nos deu, dizendo: Toma,  
Lazaro, que já Deos vai abrindo da mão; vai á praça,  
e compra pão, vinho, e carne, quebremos os olhos ao  
diabo: e te dou mais a saber; para que te alegres, que  
aluguei outra casa, e não havemos de estar nella desafra-  
da mais em se nosbundo o mez, malina seja ella, e o  
que nella por a primeira teha, o qual entre nella comi-  
mal. Por nesso Senhor que quanto tempo há, que vivo  
nella, não comi bocado de carne, nem bebi gota de vi-  
nho, nem alcançei descanso algum: mas tal villa tem,  
e tal tucariab, e cristão; vai, e vem depressa, e jan-  
temos hoje como Condes.

Tomei meus dous vintens; e frasco, e apressando os  
pés, comecei a subir a minha rua, encaminhando meus pas-  
sos para a praça mui contente, e alegre; porém que me  
aproveitou, se estava determinando em minha triste fortu-  
na que nenhum prazer me viesse sem gozozos, e assim foi  
este por quanto, indo pela rua assim deitando minha  
oista no que empregaria meus dous vintens, o qual fos-  
se melhor, e mais proveitosamente gastado, dando in-  
finitas graças a Deos, que fizera a meu Amo com discrição,  
fora de horas me reio no encontro hum morto, quemal-  
tos Clerigos, e gente trizia pela rua abaixo em huma  
canga. Arrime-me á parede por lhes dar lugar, e des-  
pós que o corpo passou, vinha logo a pé do estuife lu-  
ma, que devia ser mulher do defunto, carregada de la-

to, e com ella outras muitas mulheres, a qual hia chorando a grandes vozes, e dizendo: Meu marido, e senhor, aonde vos levaõ, á casa triste, e desgraçada, para a casa tenebrosa, e escura, para a casa, aonde nunca comem, nem bebem; Ouvindo eu aquillo, ajuntou-se-me o Ceo com a terra, e disse: Oh desgraçado de mim! Para minha casa levaõ este morto.

Deixei o caminho, que levava, e furei pelo meio da gente, e toquei pela sua abainho, correndo o mais que pude para minha casa; e entrando nella, com grande pressa, fechei a porta, invocando o auxilio, e favor de meu Amo, abraçando-me com elle, que me viesse ajudar, e defender a entrada; o qual algum tanto alterado, cuidando que fosse outra cousa; me perguntou: Que he isto, moço, que vozes dás, que fazes, porque cerrarás com tal furia a porta? Eu respondi. O Senhor, acorda aqui, que nos trazem cá hum morto. Perguntou elle: Como assim? Respondi-lhe eu: Aqui a riba o encontrei, e sua mulher vinha dizendo: Marido, e meu senhor, para onde vos levaõ, á casa sombria, e escura, para a casa triste, e desgraçada, á casa, na qual nunca comem, nem bebem? Cá o trazem, senhor. E certamente quando meu Amo ouviu isto, ainda que não tinha porque estar mui risinho, rio tanto, que por mui grande espaço esteve sem poder fallar. Neste tempo já eu tinha deitado a aldrava á porta, e posto o hombro nella para maior defensão. Passou a gente com o seu morto, e ea toda via receava que no-lo havião de metter em casa. E depois que o bom de meu Amo esteve já mais farto de rir, do que de comer, me disse: He verdade, Lazaro, que, segundo o que a viuva vai dizendo, tu tiveste razão de cuidar o que imaginaste; mas, pois Deos o fez melhor, e passas adiante, abre, abre, e vai buscar de comer. Eu lhe respondi: Deixe-os, senhor, acabar de passar a rua. Finalmente veio meu Amo á porta da rua, e abriu, es-

*Vida de Lazareto.*

17

forçando-me, que bem o havia mister, conforme o modo, e sobrelento, e torpei-me a pôr no caminho; porém, posso que naquella dia jantámos bem; maldito seja o gosto, que eu n'isso tomava, nem naquelles tres dias tornei á minha côr, e meu Amo ria muito todas as vezes que lhe lembrava aquella minha consideração.

Desta maneira estive com meu terceiro, e pobre Amo (que foi este Escudeiro): alguns dias, e em todos desejando saber a tenção da sua vinda, e estada nesta terra: por quanto desde o primeiro dia, em que me accommodei com elle, o conheci ser Estrangeiro pelo pouco conhecimento, e trato, que tinha com os naturaes della. Em fim comprio-se meu desejo, e soube o que desejava: por quanto hum dia, em que bastantemente tínhamos comido; e estava alguma cousa contente, me contou sua fazenda, e disse ser de Castella a velha, e que deixára sua terra só por não tirar o barrete a hum Fidalgo seu vizinho. Disse eu: Senhor, se elle era o que V. m. diz, e tinha mais, do que V. m. não errava em lho tirar primeiro, pois diz que tambem elle lho tirava. Assim he, e sim tem, e tambem elle mo não tirava a mim; mas de quantas vezes eu lho tirava primeiro, não fora máo ser elle corréis alguma, e ganhar-me por máo. Eu lhe disse: Parece-me, senhor, que não reparára n'isso, principalmente com os mais velhos, do que tu, e que tem mais. Respondeu-me: Es rapaz, e não sentes as cousas da honra, na qual hoje em dia está todo o cabedal dos homens de bem; pois faço-te saber que eu sou, como vez, hum Escudeiro: porém prometto a Deus que, se topár ao Conde na rua, e me não tirar mai bém tirado o barrete, outra vez que vier, eu me saberei metter em alguma casa, fingindo ter eu nella algum negocio, ou atravessar outra rua, se a houver, antes que chegue a mim, por lho não tirar; pois hum Cavalheiro nada deve a outro, senão a Deus, e a ElRei, nem he justo que, sendo homem de bem, se descuide hum pouco de estimar em

muito sua pessoa. Lembra-me que hum dia deshoarei na minha terra a hum official, e lhe quiz pôr as mãos, por quanto cada vés que o topara, me dizia: Deos sustente a V. m. Eu lhe perguntei: Vós, Dam villas roim, porque não sois bem criado: Mantenha-vos Deos me haveis de dizer como se fosse quem quer? D'alli por diante em todo o barrete, que fallava como devia. Perguntei-lhe eu: E não he bom modo de hum homem saudar a outro dizer-lhe que o guarde Deos? Respondeu elle: Olha muito na hora mi, aos homens de pouca arte dizem isso, mas aos mais altos, como eu, não lhes ha de fallar menos de Beijo as mãos de V. m. e pelo menos dizer-lhe: Beijo-lhe, senhor, as mãos, se o que me falla he fidalgo; e assim áquelle da minha terra, o qual me enchia de mantimento, nunca mais o quiz soffrer, nem soffrera, nem abaixo d'ElRei soffrerei a homem do Mundo, o qual me diga: Mantenha-vos Deos. Disse eu: Peccador de mim; por isso tem tão pouco cuidado de o sustentar, pois não soffre que alguém lho peça. Respondeu elle: Maiormente que não sou tão pobre, que não tenha na minha terra hum chão de casas, as quaes, se estiverão em pé, e mui bem fabricadas, dezalleis leguas donde nasci naquella costa para lá de Valhadolid, valerão mais de duzentos mil reis, segundo as poderão fazer grandes, e boas; e tenho hum pomal, que, se não estivera derrubado, como elle, daria cada anno mais de duzentos pombinhos, e outras cousas, que callo, as quaes deixei pelo que toca á minha honra: vim a esta Cidade, cuidando que acharia hum bom assento, porém não me succedeo como caidei. Coniges, e senhores da Igreja quito acho, mas he gente tão limitada, que todo o Mundo os não tirará do seu passo. Cavalheiros de meia sjella também me rogão, mas he grande trabalho servir a elles, por quanto de homens vos haveis de contrahir em manilha, e senão, dizem-vos: Aadaí com Deos: e as mais das vezes são os pagamentos a compridos



dos prazos, e as finais certas, comido por servido: e quando querem formar consciencia, e satisfazer-vos vossos trabalhos, sóis pago na recamera em hum suado jubão, humna capá, ou casaca rota. Já quando homem se accomoda com hum senhor de titulo, passa toda via sua miseria; pois por ventura não ha em mim habilidade para servir, e contentar a elles? Por Deos que, se topasse com elle, cuido seria mui grande sua valido, e que quill servigos lhe faria: porque saberia mentir-lhe tão bem como outro, e agradallo ás mil maravilhas; festejar-lhe hia muitos seus gracejos, e collumes, posto que não fossem os melhores do Mundo: nunca lhe diria cousa, com que lhe desse pezar, ainda que muito lhe importasse, seria mui diligente em sua pessoa no dizer, e obrar: não me mataria por não fazer bem as cousas, que elle não havia de ver, e-me poria a pelear aonde elle o ouvisse com a gente de serviço, para que parecesse ter grande cuidado do que a elle tocava; se brigasse com algum criado; daria hums pontinhos agudos para acender a ira, e que parecesse em favor do culpado dizer-lhe bem do que bem lhe attirasse; e pelo contrario seria malicioso, mofoador, intrigaria os de casa, e os de fóra; pesquizaria, e proccria saber vidas alheias para lhas contar, outras muitas galimatrias desta qualidade, das quaes eu usaria, porém minha ventura não quer que ache com quem o possa fazer.

Desta maneira lamentava meu Amo sua adversa fortuna, dando-me relação de sua valerosa pessoa. Ellando pois nisto, chtrava-se pela porta dentro humo homem, e humna velha; o homem lhe pediu o aluguel da casa, e a velha o da cama; fizeram contas, e de dous moços o alcançaram no que elle em hum anno não alcançára: cuido que foram quatro, ou cinco tolbões, e elle-lhes deu humi boa resposta, que sahiria a praza a trocar humna peça de dous, e que tornassem á tarde, mas sua sahida foi sem tornada de maneira, que á tarde elle voltando, porump

foi tarde ; eu lhes disse que ainda não era vindo. Chegada a noite , e elle não , eu tive medo de ficar em casa só , e me fui para as vizinhas , e lhes contei o caso , e ahí dormi. Vindo a manhã , tornaraõ os acredores , e perguntaraõ pelo vizinho , mas a esmola parte. As mulheres lhes responderaõ : Eis-aqui o seu moço , e achave da porta. Elles me perguntaraõ por elle , e lhes respondi que não sabia donde estava , e que tãhi pouco tinha voltado a casa desde que sahio a trocar a pecca , que cuidava que se fora de mim , e dalles com o troco.

Tanto que me ouviraõ isto , foraõ buscar hum Alcaide , e hum Escriptaõ , e tornaraõ logo com elles , e tomaraõ a chave , e chamaraõ-me , e trouxeraõ testemunhas , e abrirãõ a porta , e entraraõ a embargar a fazenda de meu Amo até serem pagos da sua divida. Correrãõ toda a casa , e aacharaõ desenhada , como tenho contado , e me perguntaraõ : Que he da fazenda de teu Amo , suas arcas , e panços da parede , e alfaias de casa ? Eu lhes respondi : Não sei disso. Dilleraõ elles : Sem dúvida esta noite as devias de tirar , e levar para alguma parte ; senhor Meirinho , prenda este moço por quanto elle sabe donde estãõ couzas estaõ.

Não vejo o Alcaide , e me agarraõ pelo collo do jubaõ , dizendo : Rapas tu estas preso , se não descobres os bens deste teu Amo. Eu , como me não tinha visto em outra tal , porque estava afferrado do colarinho , posto que fui muitas vezes preso d'elle , porém era com manidaõ , para que mostrasse o caminho ao que não via , tive muito medo , e chorando-lhes prometi dizer o que me perguntavaõ , Dilleraõ elles : Bem está pois dize o que sabes , e não tenhas temor. Sentou-se o Escriptaõ em hum poial para escrever o inventario , perguntando-me que tinha. Respondi eu : Senhores , o que este meu Amo tem , conforme elle me disse he um bom chaõ de calas , e hum pomal derubado. Dilleraõ elles : Bem está , por pouco que isto valha , ha para nos pagarmos da divida ,

*Vida de Lazareto.*

21

e me perguntarás : Em que parte da Cidade tem isso ? Responde-lhes : Na sua terra. Disseram elles : Por Deos que está bom o negocio , e aonde he a sua terra ? Responde-lhes : Elle me disse que era de Castella a velha. O Meirinho , e Escrivão se rirão muito , dizendo : Bastante relação he esta para cobardes vossa dívida , ainda que fosse melhor. As vizinhas , que estavam presentes , disseram : Senhores , elle he hum innocente menino , e ha poucos dias que está com esse escudeiro , e não sabe delle mais , do que vossas Mercês ; senão quanto o peccador-finho chega aqui a nossas casas , e lhe damos de comer o que podemos por amor de Deos , e ás noites hia dormir com elle. Vistá minha innocencia , me deixará , dando-me por livre. E o Alcaide , e Escrivão pediram ao homem , e á mulher suas pagas , sobre o que tiraram grande contenda , e arruido : por quanto elles allegaram não estarem obrigados a pagar , pois não havia de que , sem se fazia a penhora. Os outros disseram que tinham deixado de ir a outro negocio , que lhes renderia mais , por virem áquelle , finalmente depois de dados muitos gritos , ao cabo carregou hum beleguim com a velha manta , da velha , posto que não hia mui carregado , e todos saíram se foram gritando. Não sei em que parou , eu creio que a peccadora da manta pagou por todos , e bem empregado foi , pois no tempo , em que havia de repouzar , e descansar dos trabalhos passados , andava alugada. Assim , como contei , me deixou meu pobre terceiro Amo , aonde acabei de conhecer minha ruim fortuna , pois mostrando-se tudo o que podia contra mim , fazia todos meus negocios tanto ao revés que os Amos , que costumam ser deixados dos moços , em mim não foram assim , antes meu Amo me deixou , e fugio de mim.

*Accomode-se Lázaro Góme com hum Cappellaõ, e hum Meirinho, e depois toma modo de viver.*

**D**Epois d'isto accommodei-me com hum Mestre de pintas adufes para lhe moer as tintas, e tambem soffri mil males. Sendo já neste tempo bom moço-finho, entrando hum dia na Igreja maior, hum Capellaõ della me recebeu pôr seu criado, e por em meu poder hum bom asno, e quatro quartas, e hum agoite, e comecei a dar agua pela Cidade. Este foi o primeiro degrão, que eu subi para vir a alcançar boa vida, porque era medida minha boca.

Dava cada dia a meu Amo dous toldões, e nos Sab-bados ganhava para mim, e tudo o mais entre semana dos dous toldões tambem foi no officio: porque no cabo de quatro annos, em que o usei, com pôr na ganancia bom recado foiz-sei para me vestir mui honradamente de roupa velha, da qual comprei hum jubão de fustão velho, e huma calça rota pelas mangas, crivada, e guja, e huma capa, que fora frizada, e huma espada velha das primeiras da Villa de Cuelhar. Tanto que me vi em habito de homem de bem, disse a meu Amo que tomasse o seu asno, que não queria seguir mais aquelle officio. Despedido do Cappellaõ me accommodei por homem de Justiça com hum Meirinho, mas vivi mui pouco com elle, pôr me parecer officio perigoso, maismente que huma noite correrão a mim, e a meu Amo ás pedradas, e com páos huns honziados; e a meu Amo, que esperou tratarão mal, porém a mim não me alcançaram.

Com isto reneguei do trato, e considerando em que modo de vida faria meu assento, por ter dôcânço, e ganhar alguma coisa para a velhice, quiz Deos alluinar-me, e por-me em caminho, e maneira proveitosa, e com o faze, que tire, de amigos, e senhores todos meus trabalhos, e apertos passados até então se pagaram com alcançar o que procurei, que foi hum Real officio, no qual o dia de hoje viro, e reido para o serviço de Deos, e da

*Pila de Lazaro-filha.*

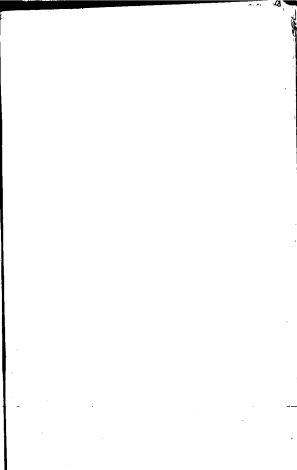
23

V. m. e he, que tenho cargo de apregoar os vinhos, que nella Cidade se vendem, e em leilões, e as cousas perdidas; acompanhar os que padecem perseguições pela Justiça, e declarar a brados seus delictos, e fallando em bom Portuguez, sou Pregociro. Tem-me succedido taõ bem, e eu tenho usado delles taõ fielmente, que quasi todas as cousas tocantes ao officio passão pelas minhas mãos, tanto, que em toda a Cidade o que ha de lançar vinho, ou vender alguma coisa, se Lazaro de Tormes não entende isso, fazem conta de não tirar proveito. Neste tempo, vendo minha habilidade, e bom viver, tendo noticia da minha pessoa o senhor Arcipreste de S. Salvador, meu Amo, servidor, e amigo de V. m. porque lhe apregoava seus vinhos, procurou casar-me com huma sua criada. E visto por mim que de tal pessoa não podia vir, senão, bem, e favor, tratei de o fazer, e assim me casei com ella, e atégora não estou arrependido: por quanto, além de ser boa filha, e diligente, e servçal, tenho em meu Amo Arcipreste todo o favor, e soccorro, e sempre no anno lhe dá por vezes perto de hum moio de trigo, pela Pascoa seu carneiro, ás vezes dous marenheiros; os calções velhos, que deixa; e fez-nos alugar huma casinha a par das suas, quasi em todos os Domingos, e dias Santos jantavamos em sua casa; porém mis linguas, que nunca faltaraõ, e não nos deixão viver, dizendo não sei que, e sim sei o que: porque vião in-lhe minha mulher fazer a cama, e guizav-lhe o comer; e melhor as ajude Deos, que ellas dizem a verdade: por quanto, além de ella não ser mulher, que se pague deitas zombarias, meu Amo me prometteu que cuido comprirá, porque elle me fallou-mui largamente diante della, e me disse: Lazaro de Tormes, quem olhar para os ditos de mis linguas, nunca medrará; digo isto, por quanto nada me admiraria, vendo alguns entrar em minha casa, e sahír della a tua mulher, a qual entra com muita honra tua, e sua, e isso te asseguro: por tanto não repares no que podem dizer, senão no que te toca, no teu proveito digo. Respondi-lhe: Senhores,

Senhor, eu determinei arrimar-me aos bons; he verdade que alguns dos meus amigos me disserão alguma cousa d'isso, e ainda por mais de tres vezes me certificaraõ que antes que casasse comigo partira tres vezes, fallando com referencia, de V. m. porque estã ella diante. Estaõ minha mulher lançou juramento sobre si, que eu cuidei se affundisse a casa com todos nós, e depois poz-se a chorar, e deitar mil maldições sobre quem a casara comigo em tal maneira, que antes quizera ser morto, do que se me tivera soltrado aquella palavra da boca. Mas eu de huma parte, e meu Amo da outra tanto lhe dissemos, e prometemos, que seu pranto cessou com juramento, que lhe fiz, de nunca mais na minha vida lhe lembrar cousa alguma daquillo, e que eu folgava, e havia por bem que ella entrasse, e sahisse de noite, e de dia, pois estava seguro da sua bondade, e assim todos tres ficámos bem conformes. Até o dia de hoje ninguém nos ouviu sobre o caso, antes quando sinto que alguem me quer dizer alguma cousa della, o atalho, e lhe digo: Olhai, se sois meu amigo, naõ me digais cousa com que me entristeça, por quanto naõ tenho por meu amigo ao que me faz pezar, maiormente se me querem malquistar com minha mulher, a qual no Mundo he a cousa, que eu mais amo, e lhe quero mais do que a mim, e me faz Deos com ella mil mercês, e mais bem, do que eu mereço: porque eu jurarei que he mui boa mulher como vive dentro das portas de Toledo, e com quem me disser outra cousa eu me matarei.

Dessa maneira nada me dizem, e eu tenho paz em minha casa. Isto foi no mesmo anno, em que o nosso vitorioso Emperador entrou nella Cidade de Toledo, e teve nella Cortes, e se fizeram grandes alegrias, e festas, como V. m. terá ouvido, pois neste tempo estava na minha prosperidade, e no auge de toda a boa fortuna.

FINIS LAUS DEO.



DIRECÇÃO DE SERVIÇOS  
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

**TERMO BIBLIOGRÁFICO**

VIDA de Lazarosinho de Tormes : historia entretenida, novamente feita, / e traduzida de Castelhana em Portuguez por Antonio de Faria Barreiros, na qual conta suas ditas, e subtilezas : parte terceira . – Lisboa : na Off. de Jozé da Silva Nazareth, 1786

L. 4980<sup>7</sup> V.





# Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Textos  
LAPSP

**Título:** Vida de Lazarosinho de Tormes

**Fonte:** Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

[www.caminhosdoromance.lel.unicamp.br](http://www.caminhosdoromance.lel.unicamp.br)